



## SUMÁRIO

---

1.	Apresentação	2
2.	Áreas Promotoras do Projeto	
2.1.	Coordenação-Geral de Documentação e Informação	3
2.2.	Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não transmissíveis - CGDANT ..	4
3.	Objetivo Geral	5
3.1.	Objetivos Específicos.	5
4.	Execução do Projeto.	6
5.	Parcerias para o Projeto	6
6.	Diagnóstico sobre as fontes de informação em “Doenças Crônicas Não Transmissíveis	7
7.	Escopo e Não-Escopo do Projeto	8
8.	Metodologia de Trabalho – Definição das Macroetapas do Projeto	8
9.	Infra-estrutura – Recursos Humanos, Tecnológicos e Logísticos	11
10.	Riscos do Projeto	12
11.	Divulgação e <i>Marketing</i>	12
12.	Manutenção do Projeto	13
	Apêndices e Anexos	
	Apêndice I – Contextualização do Modelo BVS AL & C e BVS MS	15
	Apêndice II – Contextualização das Áreas temáticas BVS MS	18
	Anexo I – Portarias de Depósito Legal na Biblioteca do MS	21
	Anexo II – Resolução Coned: depósitos legais, registros, catalogação na fonte e BVS MS	22
	Anexo III – Modelos de materiais de divulgação das Áreas Temáticas BVS MS	24



## 1. APRESENTAÇÃO

---

A área temática “Doenças Crônicas Não Transmissíveis” é uma parceria entre a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (SE/MS), por meio da Coordenação-Geral de Documentação e Informação (CGDI) / Subsecretaria de Assuntos Administrativos (SAA) e a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), por meio da Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis - CGDANT, no que tange à expansão do Modelo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a esfera federal do SUS.

O projeto busca fundamentalmente o resgate da produção técnico-científica, normativa, educativa e cultural referente às “Doenças Crônicas Não Transmissíveis” e temas correlatos, com vistas a dar visibilidade a essa produção pela criação da área temática, parte integrante da Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (BVS MS).

A partir dessa iniciativa, fica garantido o fluxo efetivo da produção institucional da Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis - CGDANT a complementação da Memória Técnica do MS, cuja gestão é de competência da Biblioteca do MS, instituída pela Portaria n.º 586 de 3/10/1979 (Anexo I). Cumpre-se ainda a Resolução do Conselho Editorial do Ministério da Saúde (Coned)<sup>1</sup> n.º 1, de 25 de março de 2004 (Anexo II), que estabelece a BVS MS como repositório oficial “das publicações (livros, cartazes, vídeos, folhetos, etc.) em formato digital”, sinalizando-a como espaço de convergência e acesso à coleção institucional da esfera federal do SUS via *web*, e ratificada pela própria Política Editorial do Ministério da Saúde<sup>2</sup>.

Após a estruturação da área temática “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”, espera-se também dar visibilidade às fontes de informação dos parceiros institucionais do Ministério da Saúde, evidenciando-se uma rede colaborativa de organismos governamentais e não-governamentais produtores, intermediários e disseminadores de informações sobre esse tema e de áreas afins.

---

<sup>1</sup> O Conselho Editorial do Ministério da Saúde (Coned) é um colegiado normativo e deliberativo que busca: dar a melhor e mais ampla utilização às informações em saúde; editar publicações de qualidade para servir de instrumento gerencial e de ferramenta de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), nas esferas federal, estadual e municipal; preservar o acervo informacional em saúde; incentivar a pesquisa, o intercâmbio e as parcerias de interesse da saúde pública; e promover o mais amplo acesso público a essas informações, como forma de contribuir para a participação e o controle social no setor Saúde.

<sup>2</sup> A Política Editorial do Ministério da Saúde foi aprovada pela Portaria n.º 1.958, de 16 de setembro de 2004, e cujo texto completo está disponível em [http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04\\_0885\\_M.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04_0885_M.pdf).

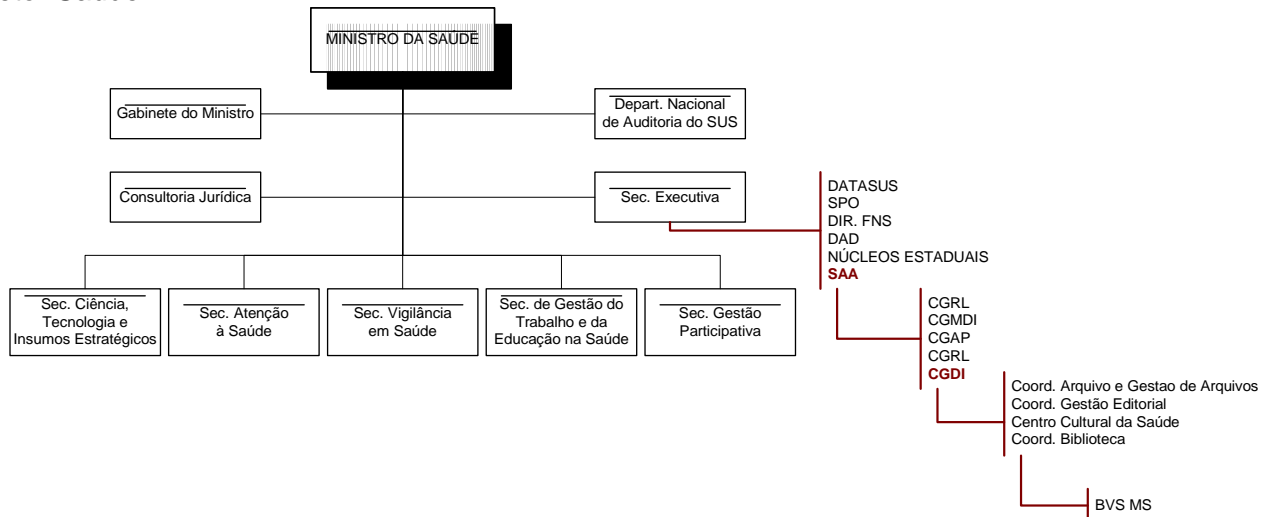
A expectativa é também potencializar a participação ativa desta coordenação na Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde Pública (Rede BiblioSUS)<sup>3</sup>, favorecendo a captação, a sistematização e o amplo acesso ao conhecimento nesse campo.

## 2. ÁREAS PROMOTORAS DO PROJETO

### 2.1. COORDENAÇÃO-GERAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (CGDI)

A CGDI integra a Subsecretaria de Assuntos Administrativos, subordinada à Secretaria-Executiva, e atua no sentido de garantir o tratamento, a preservação e o acesso aos documentos do MS, promovendo o intercâmbio e a disseminação das informações em saúde, necessárias à efetividade do SUS e à participação social.

O esforço das áreas que integram a CGDI: Arquivo, Biblioteca, Editora e Centro Cultural da Saúde (Figura 1), respaldou-se nas atividades de gestão da informação perfazendo desde as rotinas de tratamento da informação como organizar, classificar e catalogar, até as interfaces mais estratégicas como projetos de gestão do conhecimento e participação nas discussões de Políticas e Planos de Ação do MS. A atuação da CGDI respalda-se ainda em sua capacidade de disseminar a importância da informação institucional como um bem-público junto às áreas de documentação e informação do setor Saúde.



**Figura 1.** Organograma formal do Ministério da Saúde detalhando os vínculos da Coordenação-Geral de Documentação e Informação.

<sup>3</sup> A *Rede BiblioSUS* é um conjunto de bibliotecas que busca ampliar e democratizar o acesso às informações em saúde pública, por meio da atuação cooperativa entre as instituições, visando disseminá-las não apenas aos gestores responsáveis pelas tomadas de decisão e formulação de políticas públicas, mas principalmente, aos cidadãos, promovendo uma participação ativa e descentralizada e o controle social do SUS, além de incentivar a educação continuada de profissionais para a gestão da informação. Mas informações em <http://www.saude.gov.br/bibliosus>



Integrante do Comitê Assessor Nacional para manutenção do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas) e também dos comitês nacionais de BVS temáticas (Saúde Pública e Adolescente), a CGDI vem atuando desde 2003 para expandir o Modelo BVS para toda a esfera federal do SUS visando ao resgate da produção institucional e à ampliação dos serviços de informação.

A perspectiva da CGDI em atuar mais próxima aos produtores de informação no âmbito do MS também parte da necessidade e do interesse em garantir maior representatividade e visibilidade da produção bibliográfica institucional nas bases de dados especializadas em saúde tais como: Lilacs, Medline, SciELO e LIS, empreendendo em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas) projetos de construção de bibliotecas virtuais temáticas, destacando-se a BVS Saúde Pública Brasil, financiada pelo MS, a BVS Aleitamento Materno e Doenças Infecciosas e Parasitárias (Fiocruz), a BVS Vigilância Sanitária (Anvisa) e demais projetos junto à Bireme matriciados no âmbito das instituições do SUS.

## 2.2. COORDENAÇÃO GERAL DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS –

As transformações sociais e econômicas ocorridas no Brasil durante o século passado provocaram mudanças importantes no perfil de ocorrência das doenças de nossa população.

Na primeira metade do século 20, as Doenças Infecciosas Transmissíveis eram as mais frequentes causas de mortes. A partir dos anos 60, as Doenças e Agravos Não Transmissíveis - as DANT - tomaram esse papel. Entre os fatores que contribuíram para essa transição epidemiológica estão: o processo de transição demográfica, com queda nas taxas de fecundidade e natalidade e um progressivo aumento na proporção de idosos, favorecendo o aumento das doenças crônico-degenerativas (doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, doenças respiratórias); e a transição nutricional, com diminuição expressiva da desnutrição e aumento do número de pessoas com excesso de peso (sobrepeso e obesidade). Somam-se a isso o aumento dos traumas decorrentes das causas externas (violências, acidentes e envenenamentos, etc.).

Projeções para as próximas décadas apontam para um crescimento epidêmico das DANT na maioria dos países em desenvolvimento, em particular das doenças cardiovasculares, neoplasias e diabetes tipo 2. As doenças e agravos não transmissíveis

respondem pelas maiores taxas de morbi-mortalidade e por cerca de mais 70% dos gastos assistenciais com a saúde no Brasil, com tendência crescente.

Essa transição do quadro epidemiológico tem impactado a área de saúde pública no Brasil e o desenvolvimento de estratégias para o controle das DANT se tornou uma prioridade para o Sistema Único de Saúde (SUS). A vigilância epidemiológica das DANT e dos seus Fatores de Risco é de fundamental importância para a implementação de políticas públicas voltadas para a prevenção, o controle dessas doenças e a promoção geral da saúde.

A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), por meio da Coordenação-Geral de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis - CGDANT -, tem trabalhado para coordenar, fomentar e desenvolver estudos e pesquisas para identificação e monitoramento de fatores de risco, análise e avaliação das ações de promoção da saúde, prevenção e controle das DANT. Fazem parte das suas atribuições:

- cooperar com programas e ações nas áreas de promoção da saúde, prevenção dos fatores de risco e redução de danos das DANT;
- coordenar, normatizar e supervisionar o Sistema Nacional de Vigilância de DANT; - supervisionar a execução das ações relacionadas à vigilância de DANT;
- prestar assessoria técnica a Estados, municípios e ao Distrito Federal na área de vigilância de DANT;
- fomentar a capacitação de recursos humanos para atuar na vigilância de DANT;
- subsidiar estudos, pesquisas, análises e outras atividades técnico-científicas relacionadas às DANT.

A CGDANT, para desenvolver suas atribuições, está estruturada com as seguintes áreas:

- » Doenças Crônicas Não Transmissíveis
  - » Violências e Acidentes
  - » Promoção da Saúde

### 3. OBJETIVO GERAL

---

Favorecer o resgate e a ampla divulgação da literatura institucional sobre a Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e temas relacionados, com foco especial na produção institucional do Ministério da Saúde, dando visibilidade a essas fontes de informação por meio da criação da área temática “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”.

#### 3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Institucionalizar o controle bibliográfico da produção no âmbito das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, garantindo as responsabilidades estabelecidas pela Política Editorial do Ministério da Saúde e pelas resoluções do Conselho Editorial do MS.
- Sistematizar o envio da produção bibliográfica da CGDANT para a composição da Memória Institucional e do Acervo Geral da Biblioteca do MS.
- Integrar as publicações da CGDANT na base de dados da Coleção Nacional de Fontes de Informação do SUS (Coleciona SUS)<sup>4</sup>.
- Dar organização à produção técnico-científica, legislativa e educativa sobre o tema por meio da criação da área temática “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”.
- Garantir a inserção da Coordenação de Doenças e Agravos Não Transmissíveis na BVS Saúde Pública Brasil, por meio dos sub-projetos: Controle Bibliográfico, Diretório de Eventos e Descritores em Saúde Pública (DeCS).
- Identificar termos relacionados ao tema das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no âmbito do SUS para colaboração com o projeto Terminologia da Saúde<sup>5</sup> e expansão do Tesouro do Ministério da Saúde.

---

<sup>4</sup> A *Base de Dados ColecionaSUS* é o primeiro resultado dos esforços para a construção de mecanismos que garantam a plena divulgação da produção institucional da esfera federal dos SUS. No sentido de potencializar o uso das ferramentas do Modelo BVS e evitando a duplicidade de esforços na consolidação da base ColecionaSUS, é utilizado o aplicativo LILDBI versão Web para a descrição bibliográfica dessa produção.

<sup>5</sup> O projeto *Terminologia da Saúde* visa à padronização e ao aperfeiçoamento de expressões técnicas, definições e siglas utilizadas no Ministério da Saúde e em entidades vinculadas, favorecendo a recuperação, o acesso, a divulgação e a produção do conhecimento e das informações institucionais.

- Divulgar as fontes de informação produzidas pela Coordenação de Doenças e Agravos Não Transmissíveis nas bases de dados bibliográficos em saúde (Lilacs, LIS e diretórios específicos/Bireme).

#### 4. EXECUÇÃO DO PROJETO

---

Será realizado por meio da parceria entre a CGDI e a Coordenação de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, estando a coordenação técnica do projeto sob a responsabilidade da BVS MS e equipe técnica da Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis.

#### 5. PARCERIAS DO PROJETO

---

- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas).
- Departamento de Informação e Informática do SUS (Datusus/SE/MS);
- Secretaria de Atenção à Saúde (SAS);
- Coordenação Geral da Média e Alta Complexidade (DAE/SAS/MS);
- Conselho Editorial (Coned/SE/MS).

Projetos relacionados:

- Terminologia da Saúde;
- Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde - Brasil (Rede BiblioSUS);
- Portal de Revistas Eletrônicas do SUS;
- Estação BVS<sup>6</sup>;
- Patrimônio Cultural da Saúde<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> A *Estação BVS* é uma iniciativa do Ministério da Saúde que busca democratizar o acesso às fontes de informação no campo da Saúde Pública, na qual o usuário pode navegar por mais de 16 milhões de referências disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, considerando mais especificamente a BVS Saúde Pública Brasil.

<sup>7</sup> O *projeto Patrimônio Cultural da Saúde* é fruto de termo de cooperação firmado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Cultura, tem como objetivo "promover ações de cooperação técnico-financeira em prol da identificação, preservação, valorização e divulgação do patrimônio cultural da saúde". O Ministério da Saúde, ciente da importância "dos direitos do setor saúde", tem desenvolvido uma série de procedimentos voltados ao resgate da memória da saúde pública, operacionalizando dessa forma, sua política nacional de preservação técnica e científica de seu patrimônio, construindo conjuntamente, condições e instrumentos para evidenciá-la como linha de ação governamental e desenvolver a capacidade para instrumentalizá-la,

## 6. DIAGNÓSTICO SOBRE AS FONTES DE INFORMAÇÃO EM “DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS”

---

Com o objetivo de verificar a representatividade do tema nas bases de dados especializadas serão realizadas pesquisas na BVS Saúde Pública Brasil (Lilacs, LIS, SciELO) e nas bases de dados da BVS MS (Acervo da Biblioteca do MS e Galeria de Textos Completos).<sup>8</sup>

Para evitar a recuperação de grande quantidade de conteúdos que não correspondam ao escopo do projeto serão utilizadas como palavras-chave os termos “Ações intersetoriais”, fatores de risco, integralidade, qualidade de vida, fatores de proteção, todos termos utilizados pelo DeCS<sup>9</sup>. Objetiva-se também a recuperação de títulos publicados sobre o tema e não somente a produção do Ministério da Saúde. Não serão adotados delimitadores temporais para a pesquisa.

Os resultados obtidos podem ser verificados na Tabela 1. As bases utilizadas para pesquisa estão relacionadas a seguir:

- Acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde disponível na BVS MS
- Coleção de textos completos da BVS MS
- Base de dados LILACS da Bireme
- Portal de textos completos da BVS Saúde Pública Brasil
- Acervo do Centro de Documentação da Representação OPAS - Brasil
- Acervo da Biblioteca Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ
- Acervo da Biblioteca/CIR Faculdade de Saúde Pública - FSP/USP
- Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS

## 7. ESCOPO DO PROJETO

---

Serão consideradas as seguintes fontes de informação: monografias avulsas e seriadas, teses e/ou projetos de pesquisa financiados pela Coordenação ou Ministério da Saúde (ou de interesse da área), coleções e artigos de periódicos, vídeos, cartazes,

---

definindo ações e recursos, e ao mesmo tempo favorecendo a participação social e adesão de entidades afins.

<sup>8</sup> Pesquisas realizadas em dezembro de 2007.

<sup>9</sup> O vocabulário estruturado e trilingüe DeCS - Descritores em Ciências da Saúde foi criado pela BIREME para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas bases de dados LILACS, MEDLINE e outras.



fôlderes, folhetos, atos normativos (de hierarquia superior) e apresentações (*Power Point*), independente do suporte e de caráter institucional.

## 7.1. NÃO-ESCOPO DO PROJETO

- Não serão tratados documentos arquivísticos. Caso haja interesse da área técnica ou instituição parceira em tratar tal documentação, será necessário elaborar projeto específico junto à Coordenação de Arquivo e Gestão de Documentos/CGDI/SAA/SE/MS.
- Não serão desenvolvidos aplicativos tecnológicos que não sejam do padrão BVS AL&C. Caso haja interesse da área técnica ou instituição parceira, será preciso elaborar um projeto específico.

## 8. METODOLOGIA DE TRABALHO – DEFINIÇÃO DAS MACROETAPAS DO PROJETO

---

**1.ª Etapa** – Aprofundamento do tema e o resgate da produção da CGDANT e Ministério da Saúde referente ao tema “Doenças Crônicas Não Transmissíveis” com pesquisa, coleta e cadastramento dos títulos e definição de sub-temas prioritários da área temática.

- Duração: um mês.
- Escopo: de acordo com o estabelecido no item 7.
- Atividades:
  - Aprovação do projeto.
    - Será encaminhado ofício da CGDI à CGDANT para a oficialização do projeto, após homologação da equipe técnica da Instituição.
  - Contratação dos recursos humanos ou definição da equipe interna responsável pelas ações técnicas.
  - Reuniões técnicas com os profissionais da CGDANT para a condução das atividades e definição da matriz de responsabilidade de cada etapa.
  - Capacitação da equipe contratada para uso dos aplicativos inerentes ao Modelo BVS.
  - Análise detalhada e exaustiva das informações disponibilizadas pela CGDANT para composição e replicação na área temática.
  - Pesquisa e seleção de conteúdos digitais (BVS MS, Portal MS, bibliotecas virtuais em saúde, sítios do governo federal, sítios de busca, etc, e leitura

de documentos institucionais para o entendimento das ações da CGDANT e sua importância para o SUS).

- As publicações periódicas e avulsas serão disponibilizadas preferencialmente em formato PDF (*Portable Document Format/Adobe Acrobat*). Caso o cliente não tenha meios de converter arquivos em formatos “.doc”, “.txt” e “.html”, essa tramitação será feita pela equipe BVS MS.
- Pesquisa, seleção e listagem de documentos bibliográficos, atos normativos e materiais audiovisuais da produção da CGDANT e MS (conforme definido no item 7).
- Processamento técnico do material coletado.

## **2.ª Etapa – Desenvolvimento e implantação da área temática “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”**

- Duração: um mês.
- Escopo: tratamento técnico das informações coletadas na etapa anterior e desenvolvimento das interfaces gráficas do modelo padrão elaborado pela BVS MS e aprovado pela CGDANT.
- Atividades:
  - Reuniões técnicas com os profissionais da CGDANT para a condução das atividades e definição da matriz de responsabilidade da etapa.
  - Criação de propostas de layout de cores para interface gráfica da área temática a partir do plano de comunicação da CGDANT, caso exista.
    - No Apêndice II, encontram-se disponíveis informações sobre o padrão de interface das Áreas Temáticas da BVS MS;
    - A proposta será encaminhada em alta resolução, a fim de que seja devidamente avaliada e ajustada pela equipe da CGDANT.
  - Estruturação da interface da área temática “Doenças Crônicas Não Transmissíveis” e disponibilização para fins de inserção dos conteúdos já identificados e homologados.
  - Disponibilização da base de dados das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na BVS MS e ingresso dos registros na base de dados ColecionaSUS.

- Identificação de termos, siglas e conceitos relacionados ao tema “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”, com vistas à elaboração de Glossário Temático e inserção dos mesmos no Tesouro do Ministério da Saúde.
- Inserção dos eventos específicos no Diretório de Eventos.
- Identificação das rotinas de atualização da área temática.
- Desenvolvimento de materiais de divulgação no padrão BVS MS (ver especificações no item 12).
- Disponibilidade do sítio da Área temática na internet e BVS MS.

**3.ª Etapa** – Compilação de documentos bibliográficos produzidos por outras instituições governamentais e não-governamentais relacionados ao tema e sub-temas de interesse do projeto e/ou indicados pela CGDANT.

- Duração: um mês.
- Escopo: publicações, projetos de pesquisas, pesquisas científicas, vídeos, cartazes, folderes e atos normativos referente ao tema prioritário.
- Atividades:
  - Reuniões técnicas com os profissionais da CGDANT para a condução das atividades e definição da matriz de responsabilidade da etapa.
  - Detalhamento dessa etapa e definição das atividades e financiamentos.
  - Coleta, seleção e tratamento técnico de fontes de informação.
  - Contato com as instituições produtoras dos documentos, para solicitação de autorização para divulgação dos mesmos na Área Temática e proposição de possíveis parcerias.
  - Inserção dos eventos específicos no Diretório de Eventos.
  - Inserção de conteúdos levantados no Localizador de Informações em Saúde – LIS.
  - Disponibilidade das fontes de informação autorizadas na Área Temática.
  - Estruturação de matriz de responsabilidades para manutenção da Área Temática.

**Tempo total do Projeto:** seis meses.

**Observações gerais:** algumas atividades são conduzidas paralelamente, sendo possível que o prazo estimado seja estendido visando a uma melhor execução.

## 9. INFRA-ESTRUTURA – RECURSOS HUMANOS, TECNOLÓGICOS E LOGÍSTICOS

---

### **Recursos humanos necessários:**

- CGDANT:
  - Um bibliotecário com experiência mínima de um ano em processamento técnico de publicações, conhecimento intermediário em informática, experiência em indexação e uso de vocabulários controlados;
  - Um técnico da CGDANT para atuar como gestor do projeto no âmbito das Doenças Crônicas Não Transmissíveis para atualização, aprovação e manutenção de conteúdos da área temática;
  - Especialistas na área para análise e homologação de conteúdos.
- CGDI/BVS MS:
  - um *web designer* para desenvolver as interfaces gráficas da área temática;
  - um bibliotecário para a supervisão das atividades;

### **Recursos tecnológicos:**

- CGDANT:
  - Microcomputadores com sistema operacional Windows 98 ou superior, conectados a internet;
  - Impressora colorida;
  - *Scanner* para digitalização de materiais (a partir da definição interna de expansão da quantidade de textos completos disponibilizados na área).
- CGDI/BVS MS:
  - Aplicativos do modelo BVS (LILDBI *web*, IAH *Engineer*, Diretório de Eventos e LIS), a serem disponibilizados via Datasus/BVS MS;
  - Servidor para hospedagem dos sistemas relacionados acima (Datasus/BVS MS).

### **Materiais de insumo:**

- CGDANT:
  - Materiais para escritório;

- Dicionários especializados para fins de consultas terminológicas.
- CGDI/BVS MS:
  - Tesouro do Ministério da Saúde;
  - Manuais da metodologia LILACS.

## 10. RISCOS DO PROJETO

---

Os principais riscos que podem impedir o andamento do projeto estão ligados a fatores internos, ou seja, a questões relacionadas a cada órgão parceiro. São eles:

- Dificuldade na concretização dos recursos humanos, tecnológicos, financeiros, físicos necessários para a execução do projeto.
- Falta de apoio institucional.
- Dificuldade na triagem e seleção dos materiais.
- Inexistência de estrutura para a manutenção e/ou expansão da área temática.

## 11. DIVULGAÇÃO E MARKETING

---

- Criação de materiais de divulgação específicos de acordo com padrão utilizado para divulgação do projeto Áreas Temáticas BVS MS:
  - A equipe da CGDI/BVS MS promove a criação gráfica das artes desses materiais de acordo com padrões preestabelecidos e layout de cores definitivo da Área Temática. Os textos são pactuados e homologados com a CGDANT, que também dará o “imprima-se”<sup>10</sup> do material. A primeira remessa (1.000 exemplares) poderá ser solicitada para a Editora MS por intermédio da BVS MS. As artes definitivas serão encaminhadas para a equipe da CGDANT, de forma que possa providenciar novas tiragens sempre que necessário. No anexo III encontram-se disponíveis modelos dos formatos padrão dos materiais de divulgação das Áreas Temáticas BVS MS.

---

<sup>10</sup> A liberação para o início da impressão na tiragem estipulada é sempre dada por meio do *imprima-se* do autor, aposto na arte-final do trabalho preparado pelo setor de Editoração. In: Brasil. Ministério da Saúde. *Editora MS: guia do autor e do editor*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 60p.



- Participação em eventos específicos promovidos pela CGDANT e/ou MS ou de interesse do setor.
- Promoção da Área Temática para a equipe de trabalho da CGDANT.
- Promoção de cursos de acesso às fontes de informação da BVS.
- Solicitação de inserção do *link* da Área Temática em sítios relacionados ao tema “Doenças Crônicas Não Transmissíveis ” e sub-temas de interesse.

Todo o processo de divulgação é organizado pela BVS MS com participação efetiva da equipe da CGDANT.

## 12. MANUTENÇÃO DO PROJETO

---

Após o fechamento da última etapa do projeto, será estruturada uma matriz de responsabilidades para a manutenção da Área Temática, definindo os responsáveis e contribuições para a manutenção de cada produto e serviço que compõe o sítio.

Dessa forma será constituído também um grupo de trabalho visando garantir a participação de todos os agentes envolvidos na manutenção e desenvolvimento de novos produtos para o sítio da área temática, procurando também dinamizar os recursos de cada instituição para um melhor atendimento ao público.



Ministério da Saúde  
Secretaria-Executiva / Subsecretaria de Assuntos Administrativos  
Coordenação-Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca  
Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde

## APÊNDICES e ANEXOS

---

## Apêndice I - Contextualização do Modelo BVS para América Latina e Caribe e BVS MS

---

A BVS é uma iniciativa do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas – [www.bireme.br](http://www.bireme.br)), desenvolvida a partir de 1998 e concebida como uma coleção descentralizada e dinâmica de fontes de informação que tem como objetivo o acesso ao conhecimento científico em saúde.

Opera como rede de produtos e serviços na internet, de modo a atender às necessidades de informação em saúde de autoridades, administradores, pesquisadores, professores, estudantes, profissionais e do público em geral. Distingue-se do conjunto de fontes de informação da internet por obedecer a critérios de seleção e controles de qualidade. As iniciativas para o desenvolvimento de uma BVS podem ser trabalhadas em três eixos:

- Iniciativas por País:
  - Os países da América-Latina e do Caribe, componentes da Rede BVS, desenvolvem páginas centrais permitindo a divulgação dos temas prioritários de saúde a serem trabalhados e as temáticas que são gerenciadas em parceria com outros países.
  
- Iniciativas por Temas Específicos:
  - Organização temática das fontes de informação, por meio da cooperação técnica entre a Bireme/Opas e instituições do setor Saúde. No Brasil, cita-se a BVS Saúde Pública – Brasil ([www.saudepublica.bvs.br](http://www.saudepublica.bvs.br)), a BVS Vigilância Sanitária (<http://anvisa.bvs.br/html/pt/home.html>) e a BVS História da Saúde e da Medicina (<http://www.bvshistoria.coc.fiocruz.br>).
    - Ressalta-se que a BVS SP Brasil conta com apoio técnico-financeiro do MS, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/SCTIE) e CGDI/SAA/SE, e ainda com a colaboração da Abrasco, ENSP/Fiocruz, Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP) e Opas – Representação Brasil.
  
- Iniciativas Regionais:
  - Esses temas podem ser desenvolvidos simultaneamente e por mais de um país, transformando-se numa iniciativa regional como no caso da BVS



Adolec ([www.adolec.org](http://www.adolec.org)) e BVS Ciências y Salud (<http://cys.bvsalud.org/html/pt/home.html>).

Por meio da Figura 1, a seguir, é possível visualizar um modelo de estrutura da Rede BVS no âmbito da América-Latina e do Caribe. Ressalte-se que atualmente, são mais de 1.700 centros cooperantes que atuam na atualização, utilização e manutenção do modelo. Especialmente no Brasil, somam-se mais de 90 unidades de informação e documentação.



Figura 1: Figura esquemática e exemplificativa da Rede BVS AL&C.

## Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde (BVS MS)

O projeto de desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde, no âmbito do MS, iniciou-se em setembro de 2000, por meio do Sistema Nacional de Informações em Saúde (SNIS), agenciado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud – Prodoc BRA 97/024). Contou ainda com o apoio do Decit/SCTIE e da Bireme/Opas para sua estruturação técnico-financeira.

A finalidade da BVS MS, [www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs), é organizar e disseminar num espaço democrático e dinâmico, as coleções de publicações monográficas e periódicas, folheterias, cartazes, vídeos e legislação produzidas pelo MS e entidades vinculadas. Além do compromisso de realizar e gerenciar o controle bibliográfico na instituição, fortalecendo e ampliando a Memória Técnica do MS, a CGDI busca dotar



as áreas técnicas de recursos informacionais que possibilitem o desenvolvimento de novos conhecimentos e a tomada de decisão.

Essa ação favorecerá a mudança cultural das áreas na gestão da informação institucional, permitindo ainda o aumento da capacidade de disseminação e divulgação das fontes de informação geradas pelo MS, de forma mais ágil e qualitativa. Às áreas técnicas será possível também obter agilidade no controle de sua produção editorial. No Anexo II, encontra-se a Resolução n.º 1, de 25/3/2004, que estabelece a BVS MS como depositária oficial da literatura digital da esfera federal do SUS.

**Biblioteca Virtual em Saúde**  
Ministério da Saúde

Fale conosco Terça, 15 de setembro de 2009

**Serviços**

- Datas da Saúde
- Dicas em Saúde
- Disques Saúde
- Encontre Aqui
- Exposições Virtuais
- Galeria de Ministros
- Informação para a Saúde
- Linha do Tempo da Saúde
- Prêmios e Mostras
- Palestras

**BVS Nacional**

- BVS Brasil

**BVS Temas**

- Saúde Pública
- Adolescência
- Aleitamento Materno
- Atenção Primária à Saúde
- Doenças Infecciosas e Parasitárias
- Economia da Saúde
- Enfermagem
- História da Saúde
- Indicadores de Saúde
- Toxicologia
- Vigilância Sanitária

**Pesquisa na BVS MS**

Digite uma ou mais palavras para pesquisar

**Fontes de informação**

- Literatura Técnico-científica**
  - Bases de Dados Institucionais
  - Bases de Dados Científicas
  - Portal de Textos Completos
  - Eventos da Saúde
  - Sites em Saúde Pública
- Legislação Federal da Saúde**
  - Pesquisa de legislação
  - Informativo Alerta Legis
- Evidências em Saúde Pública**
- Bibliotecas Virtuais**
- Periódicos Institucionais**
- Políticas e Diretrizes do SUS**
- Saúde em Números**
- Sistemas de Informação**
- Terminologia da Saúde**

**Publicações por assunto**

- Destaque: Legislação sobre DST e Aids no Brasil
- Destaque: Glossário Temático: Saúde Suplementar

**Áreas Temáticas BVS MS**

- Alta Complexidade
- Arquitetura e Engenharia
- Ciência e Tecnologia
- Controle de Câncer
- DST e Aids
- Humanização
- Participação e Controle Social
- População Negra
- Saúde do Trabalhador
- Saúde Mental
- Saúde Suplementar
- Vigilância em Saúde

**Comunidades**

- Rede BiblioSUS
- Estação BVS
- ePORTUGUÊSe/OMS
- Rede Brasileira de História e Patrimônio Cultural da Saúde

**Sobre a BVS MS**

- Comitê Consultivo
- Ajuda

**Destques**

- SUS ANOS
- Programa Mais Saúde: direito de todos
- Dicas: Teste do pezinho
- Influenza A (H1N1): informações importantes
- Dia Nacional de Conscientização e Divulgação da Fibrose Cística
- destaques anteriores

**Noticias**

- Ministério da Saúde aprova regulamento do SUS
- MS lança Política Nacional de Saúde do Homem
- Lançado portal que integra história, cultura e saúde
- mais notícias

**BVS Ministério da Saúde**  
Coordenação de Biblioteca / CGDI / SAA / SE  
Tel.: (61) 3315-3200/2410 - Fax: (61) 3315-2563

Figura 2: Interface do sítio da BVS MS.

## Apêndice II - Contextualização das áreas temáticas da BVS MS

A estrutura da BVS MS proporciona ao usuário a localização ágil das fontes de informação institucionais de duas formas: pelo tipo da informação e por meio de áreas temática. Essa iniciativa possibilitou também a aproximação da Biblioteca MS junto às áreas produtoras de informação no âmbito do Ministério da Saúde.

Dessa forma, os serviços da BVS MS, tais como Bases de Dados, Eventos, Dicas, Exposições Virtuais e Glossário, podem ser estruturados também por temas específicos, dando visibilidade à área técnica. Os principais resultados à estruturação das áreas temáticas da BVS MS são:

- Ampliação do acervo da Biblioteca MS por meio do resgate da literatura institucional – Memória Técnica;
- Expansão de informações disponíveis em texto completo (acervo digital) e o desenvolvimento de novas propostas de parceria junto a essas áreas;
- Criação de redes para a gestão da informação sobre o tema, englobando conteúdos dos parceiros da área técnica.

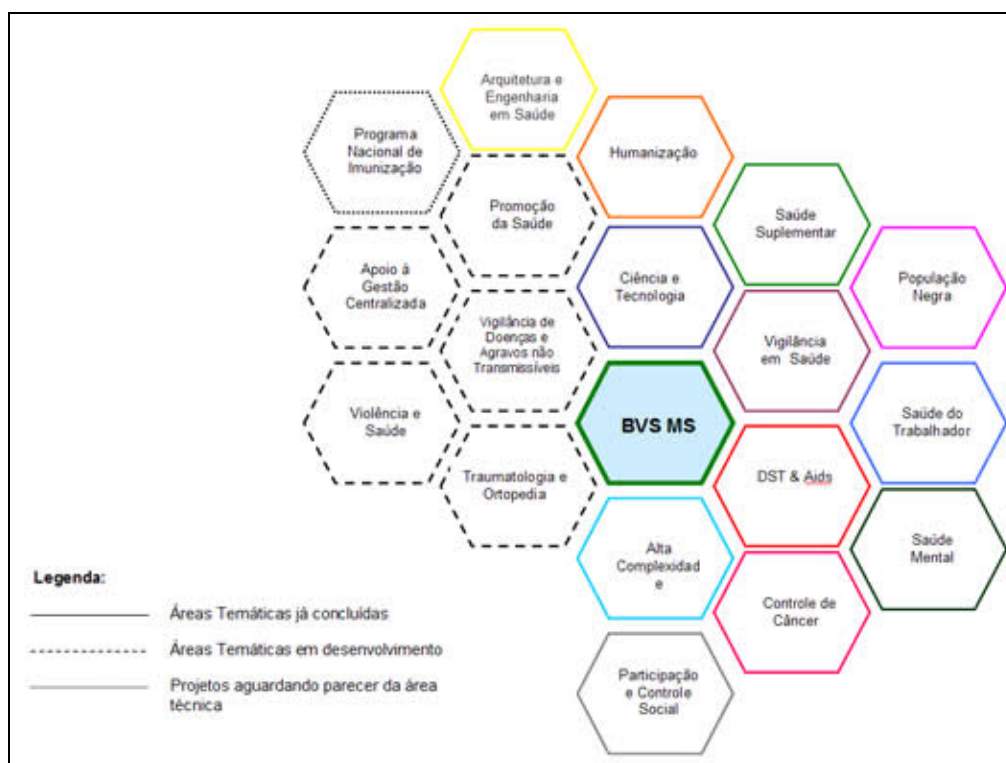


Figura 1: Figura esquemática e exemplificativa dos projetos BVS MS.

A Figura 1, acima, apresenta as iniciativas de composição das áreas temáticas na BVS MS. O formato de trabalho segue uma metodologia única em que a área técnica é responsável pela co-gestão desse espaço, contribuindo com novos conteúdos, serviços/produtos e convite aos parceiros institucionais criando/expandindo a rede colaborativa de informação em saúde.

Apresentam-se, a seguir, Interface da BVS MS onde encontra-se disponível listagem das áreas temáticas em veiculação (Figura 2), e interfaces gráficas das áreas temáticas “DST e Aids” e “Ciência e Tecnologia” (Figuras 3 e 4), como exemplo. A proposta é sinalizar o desenvolvimento gráfico e gestão de conteúdos de forma padronizada. As cores utilizadas são previamente propostas à área técnica, bem como a arquitetura do sítio que englobará páginas que compõem a estrutura padrão das áreas temáticas enriquecidas com conteúdos específicos referentes ao tema.

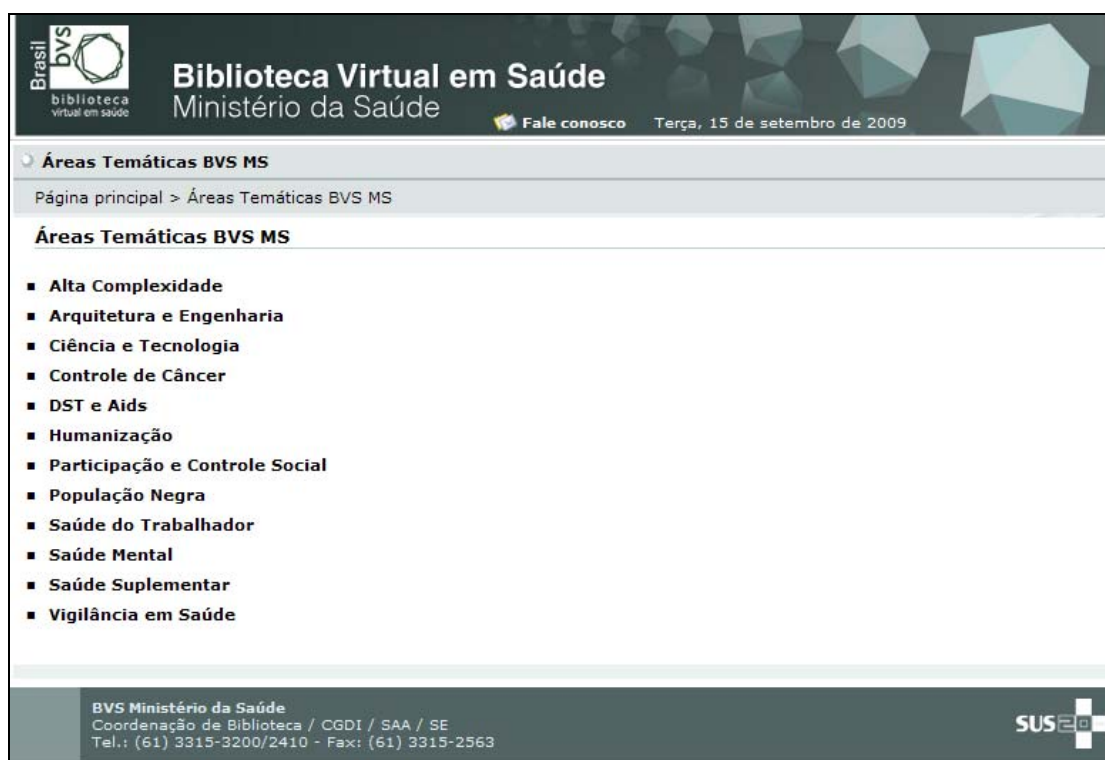


Figura 2: Listagem das áreas temáticas na interface da BVS MS.



Ministério da Saúde

Brasília DF

Áreas Temáticas BVS MS  
**DST e Aids**

Sobre o Projeto | Mapa do Site | Fale Conosco

+A -A

**Destaque**

**Eventos**

**Dicas em Saúde**

**Publicações**

**Informações Estratégicas**

**Legislação**

**Links**

**Outras Áreas Temáticas**

**Publicação**

 **Recomendações para Terapia Antirretroviral em crianças e Adolescentes infectados pelo HIV, 2009.**  
[Leia mais...](#)

**Campanha**

 **DST 2009 – Muito Prazer Sexo sem DST!** A Campanha sobre DST é voltada para população em geral com foco no público masculino. [Leia mais...](#)

**Eventos...**

**30 de julho a 1º de agosto de 2009**  
3er Congresso Latinoamericano de Autoinmunidad, Buenos Aires (ARG).

**27 e 28 de agosto 2009**  
5º Encontro de Bibliotecas Biomédicas do Rio de Janeiro (ENBIB). Rio de Janeiro (RJ).

[Conheça mais...](#)

**Publicações...**

Qualiaids - Avaliação e Monitoramento da Qualidade e Recomendações de Boas práticas da assistência Ambulatorial em Aids no SUS, 2008.

Manual de implantação e implementação de Programs e projetos de Prevenção ao HIV e AIDs no Local de trabalho.

Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV, 2008.

[Conheça mais...](#)

**Legislação...**

**Portaria MS/SAS n. 227 de 23/04/2008 – DOU de 24/04/2008**  
Habilita, no estado do Rio Grande do Sul, o Serviço de Assistência de Alta Complexidade no tratamento da Lipodistrofia do portador de HIV/Aids do Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A. - Porto Alegre.

**Portaria MS/SAS n. 73 de 06/03/2008 – DOU de 11/04/2008**  
Aprova modificação do plano de trabalho de apoio às ações de saúde do(a) Fundação Oswaldo Cruz/RJ

[Conheça mais...](#)

Ministério da Saúde, Esplanada dos Ministérios, Bloco "G", Térreo, CEP: 70058-900, Brasília/DF, Tel.: (61) 3315-2425, Disque Saúde: 0800 61 1997

SUS 20

Figura 3: Área Temática DST e Aids.



Ministério da Saúde

Brasília DF

Áreas Temáticas BVS MS  
**Ciência e Tecnologia**

Sobre o Projeto | Mapa do Site | Fale Conosco

+A -A

**Destaque**

**Eventos**

**Dicas em Saúde**

**Publicações**

**Informações Estratégicas**

**Legislação**

**Links**

**Outras Áreas Temáticas**

**Publicação**

 **Estudos de Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde, 2009.**  
[Leia mais...](#)

**Periodicos**

 **Informe Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.**  
[Leia mais...](#)

**Eventos...**

**04 a 09 de outubro de 2009**  
XIX World Congress of Gynecology and Obstetrics, Cape Town (África do Sul).

**07 a 10 de outubro de 2009**  
4º Seminário de Saúde da Criança e Adolescente e 2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e Adolescente. (\*)Rio de Janeiro (RJ)

[Conheça mais...](#)

**Publicações...**

Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS 2008.

Pesquisa para Saúde: contribuições aos 20 anos do SUS 2008.

Seleção de prioridades de pesquisa em Saúde, 2008.

Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, 2008.

Avaliação de Tecnologias em Saúde, 2008

Construindo pontes entre a academia e a gestão da saúde pública, 2008.

[Conheça mais...](#)

**Legislação...**

**Resolução MS/ANVISA n. 220 de 21/09/2004 - DOU de 23/09/2004** aprova o regulamento técnico de funcionamento dos serviços de terapia antineoplásica.

**Resolução MS/ANVISA n. 189 de 18/07/2003 - DOU de 21/07/2003** Dispõe sobre a regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária...

[Conheça mais...](#)

Ministério da Saúde, Esplanada dos Ministérios, Bloco "G", Térreo, CEP: 70058-900, Brasília/DF, Tel.: (61) 3315-2425, Disque Saúde: 0800 61 1997

SUS 20

Figura 4: Área Temática Ciência e Tecnologia.



## **Anexo I – Portaria de Depósito Legal na Biblioteca do Ministério da Saúde**

---

### **Portaria MS/GM n.º 586, de 3 de outubro de 1979.**

O Ministro de Estado da Saúde, no uso de suas atribuições e considerando a necessidade de promover a melhor e mais ampla utilização das informações técnicas e científicas produzidas pelas unidades que compõem o Ministério da Saúde, mediante o estabelecimento de um acervo centralizado da documentação que veicula essas informações, resolve:

I – As unidades administrativas, autarquias e fundações vinculadas ao Ministério da Saúde estarão obrigadas a depositar no Centro de Documentação do Ministério da Saúde dois (2) exemplares de todos os documentos de caráter técnico ou científico produzidos em sua área de competência, sejam de autoria individual ou institucional, no menor prazo possível após seu aparecimento.

II – De igual modo estarão sujeitos a depósito no Centro de Documentação do Ministério da Saúde os documentos produzidos por entidades que mantenham convênios ou sejam subsidiadas por esse Ministério.

III – O Centro de Documentação do Ministério da Saúde publicará, periodicamente, a bibliografia dos documentos recebidos.

IV – A responsabilidade pelo cumprimento da determinação da remessa dos documentos para o Centro de Documentação do Ministério da Saúde cabe às bibliotecas, centros de documentação, serviços de divulgação ou órgãos equivalentes das unidades que tenham produzido os documentos ou que tenham preparado de alguma forma sua elaboração, quando esta tiver cabido às entidades não vinculadas a este Ministério.

V – Inexistindo na unidade um dos serviços mencionados no item IV, a responsabilidade pela remessa dos documentos ao Centro de Documentação do Ministério da Saúde ficará a cargo do Diretor da unidade produtora ou responsável, parcial ou totalmente, pelos documentos.

**Mário Augusto Jorge de Castro Lima**

*Fonte:* D.O.U., Seção I, Parte I, pág. 14753.

## **Anexo II – Resolução Coned: depósitos legais, registros, catalogação na fonte e BVS MS**

---

### **Resolução Coned n.º 1, de 25 de março de 2004**

O Plenário do Conselho Editorial do Ministério da Saúde, em sua Segunda Reunião Extraordinária, realizada no dia 2 de março de 2004, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Portaria MS/GM n.º 1.722/GM, de 2 de setembro de 2003, considerando:

1. A necessidade de cumprir as determinações legais determinadas pelo Decreto n.º 1.825, de 20 de dezembro de 1907, pelas portarias n.º 586 e n.º 587, ambas de 3 de outubro de 1979, e pela Lei n.º 10.753, de 30 de outubro de 2003;
2. A intenção de instituir no Ministério da Saúde rotinas capazes de assegurar os registros, a catalogação segundo critérios padronizados e a preservação do acervo informacional da instituição; e
3. A importância da ampliação da disseminação da informação em saúde, usando todos os meios e suportes disponíveis; resolve:

1. É responsabilidade exclusiva da Área de Documentação e Informação da instituição, atualmente denominada Coordenação-Geral de Documentação e Informação, da Subsecretaria de Assuntos Administrativos, da Secretaria-Executiva, executar e tomar as providências necessárias junto aos órgãos subordinados ao Ministério da Saúde para o:
  - 1.1 Cumprimento do que determina o artigo 6.º da Lei n.º 10.753, de 30 de outubro de 2003, sancionada pelo Presidente da República, que obriga a adoção do Número Internacional Padronizado para Livros (ISBN) e inclusão da ficha de catalogação na publicação;
  - 1.2 Cumprimento da obrigação legal de depósito na Biblioteca Nacional de um exemplar de cada obra editada sob a responsabilidade do Ministério da Saúde, em conformidade com o Decreto n.º 1.825, de 20 de dezembro de 1907;
  - 1.3 Cumprimento do depósito obrigatório na Biblioteca do Ministério da Saúde de dois exemplares dos produtos informacionais e correspondente cópia em mídia digital, em conformidade com as portarias MS/GM n.º 586 e n.º 587, ambas de 3 de outubro de 1979, inclusive dos documentos produzidos por entidades que mantenham convênios ou sejam, subsidiados por este Ministério;



- 1.4** Registro no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), após a circulação do terceiro número de títulos periódicos, para obtenção da Numeração Internacional para Publicações Seriadas (ISSN);
- 1.5** Registro das publicações (livros, cartazes, vídeos, folhetos, etc.) em formato digital no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), espaço de convergência e acesso à coleção institucional via web;
- 2.** É responsabilidade do autor, da área autora e, principalmente, do titular de cada órgão subordinado ao Ministério da Saúde e com representação no Conselho Editorial fazer cumprir o que determina esta resolução e, para isso, assegurar as condições requeridas e necessárias para a participação da Área de Documentação e Informação no cumprimento do que lhe cabe.
- 3.** É responsabilidade dos titulares das entidades vinculadas à estrutura organizacional do Ministério da Saúde encontrar mecanismos e formas internas para o cumprimento do que esta resolução estabelece, ou se for o caso, estabelecer meios de cooperação para que a Área de Documentação e Informação do Ministério assumam essa rotina.
- 4.** Para efetivação imediata do previsto nesta Resolução, ficam os conselheiros de cada área encarregados da promoção das gestões internas necessárias nas suas representadas para adoção dos procedimentos necessários.
- 5.** O não-cumprimento do que estabelece esta Resolução implicará, após avaliação do Coned, a princípio, suspensão da circulação da publicação ou outras providências definidas pelo colegiado.

**GASTÃO WAGNER DE SOUSA CAMPOS**



## Anexo III – Modelos de materiais de divulgação das Áreas Temáticas BVS MS



Figura 1: Folheto Área Temática "DST & Aids" frente e verso



Figura 2: Marcador Área Temática "DST & Aids" frente e verso